

Patrocinam a Semana Santa de Braga

Cabido Metropolitano Bracarense
Irmandade da Misericórdia
Irmandade de Santa Cruz

Câmara Municipal de Braga
Região de Turismo Verde Minho
Associação Comercial de Braga

Arciprestado de Braga
Arquidiocese de Braga
Casa dos Crivos
Colégio Teresiano
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian
Correio do Minho / Rádio Antena Minho
Empresa do Diário do Minho
Governo Civil de Braga
Junta de Freguesia de S. Victor
Museu Pio XII
Paleta de Ideias
Paróquia de S. Victor
Posto de Turismo de Braga
TUB – Transportes Urbanos de Braga, EM



BRAGA PARQUE
A VIDA PASSA POR AQUI

Veja mais na página web da Semana Santa de Braga:
www.semanasantabraga.com



UMA INICIATIVA DE
CABIDO DA CATEDRAL
IRMANDADE DA MISERICORDIA
IRMANDADE DE SANTA CRUZ

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA
REGIÃO DE TURISMO VERDE MINHO
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE BRAGA

COLABORAÇÃO DE
PAROQUIA E JUNTA DE FREGUESIA DE S. VÍCTOR

- 06 Preparação Quaresmal**
Imposição das cinzas
Lausperene quaresmal
Via Sacra em Santa Cruz
Procissão de Penitência ao Bom Jesus
Conferências quaresmais
- 08 PROGRAMA CULTURAL**
Concertos
Via Sacra ao vivo
Exposições
- 12 CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS**
Trasladação e Via Sacra
Bênção dos ramos, procissão e missa
Procissão dos Passos e Sermão do Encontro
Cortejo bíblico «Vós sereis o meu povo»
Missa crismal
Lava-pés e Sermão do Mandato
Missa da Ceia do Senhor
Procissão do Senhor «Ecce Homo»
Celebração da Paixão e Morte do Senhor
Procissão do Enterro do Senhor
Vigília Pascal
Missa do Domingo de Páscoa
Visita Pascal
- 28 A VISITAR**
- 29 HOTÉIS RECOMENDADOS**
- 30 MAPA DOS PERCURSOS DAS PROCISÕES**

No calendário litúrgico do ano cristão, o ciclo da Páscoa celebra o mistério central da Morte e Ressurreição de Cristo, também conhecido como Mistério Pascal ou Mistério da Redenção. Tendo o seu ponto alto nos dias «maiores» da Semana Santa, com o epicentro na Vigília Pascal, na noite de Sábado Santo para Domingo de Páscoa, esta celebração é preparada pelos cristãos ao longo da Quaresma, como caminhada espiritual e penitencial, a lembrar os quarenta anos da grande «Páscoa» ou «passagem» do Povo Hebreu, através do deserto, da escravidão no Egipto para a liberdade na Terra de Israel.

A celebração da Semana Santa de Braga enquadra-se neste grande arco de tempo, integrando no seu programa geral actos religiosos e actos culturais.

6 Fevereiro

Quarta-Feira de Cinzas

08:30 h, Sé Catedral

Lausperene Quaresmal

A cidade de Braga conserva esta antiga tradição de, no decurso da Quaresma, todos os dias expor à adoração dos fiéis o Santíssimo Sacramento, desde o princípio da manhã até ao fim da tarde, passando sucessivamente de igreja para igreja. É uma devoção muito assumida, quer pelas igrejas que se esmeram na arte do adorno floral das suas tribunas quer pelas muitas pessoas crentes que acorrem a visitar o Senhor exposto. Este costume, instituído pelo Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles, data, pelo menos, de 1710.

08:30 h, Sé Catedral

Missa e Imposição das Cinzas

Início oficial da Quaresma

**10, 17 e 24
Fevereiro**1º, 2º e 3º Domingo
da Quaresma

17:00 h, Igreja de Sta. Cruz

Via Sacra em Santa Cruz

Seguida de Conferência Quaresmal e Eucaristia

9 Março5º Domingo
da Quaresma**10, 17 e 24
Fevereiro**1º, 2º e 3º Domingo
da Quaresma

15:00h, Igreja de Santa Cruz

Procissão de Penitência ao Bom Jesus

Organização da Irmandade de Santa Cruz

15:00h, Igreja de Santa Cruz

Conferências Quaresmais

Pelo P. Dr. António Ferreira Rodrigues

Programa Cultural Concertos

22 Fevereiro

Sexta-feira

21:30 h, Sé Catedral

Concerto de órgão

Por Giampaolo Di Rosa, Organista titular da Sé Catedral.

29 Fevereiro

Sexta-feira

21:30 h, Igreja de S. Paulo (Seminário)

**Coro e Orquestra da Associação da
Sinfonietta de Braga****7 Março**

Sexta-feira

21:30 h, Igreja do Hospital

**Coro Polifónico e Orquestra «Sine Nomine»
da Lapa (Porto), com solistas**

Missa da Coroação e Sonata da Chiesa (Mozart); Paixão de Jesus segundo S. João (Côn. Ferreira dos Santos), em primeira audição absoluta.

Promovido pela Irmandade da Misericórdia.

8 Março

Sábado

21:30 h, Igreja de S. Victor

**Coral Polifónico del Centro Artistico
Sportivo de Ponteareas (Pontevedra)**

Promovido pela Paróquia e pela Junta de Freguesia de S. Victor.

14 Março

Sexta-feira

21h30, na Catedral

**Orquestra do Conservatório de Musica
C. Gulbenkian, de Braga**

Oferta do Conservatório.

17 Março

Segunda-feira Santa

21h30, na Igreja de Santa Cruz

Capella Musical de Santa Cruz

Dominga de Ramos conforme o Rito Bracarense (anónimo do séc. XVIII para coro, solista e órgão). Arquivo do Seminário das Missões (Cernache do Bonjardim).

Promovido pela Irmandade de Santa Cruz.

18 Março

Terça-feira Santa

21h30 na Catedral

**Coro da Sé Catedral do Porto,
Orquestra e solistas**

Requiem alemão, de J. Brahms.

Patrocinado por Bragaparque.

Programa Cultural

Espectáculos & Exposições

Janeiro a Março

Região de Turismo Verde Minho

Semana Santa em Braga

Exposição fotográfica itinerante por cidades de Portugal.

Apoio logístico da Região de Turismo Verde Minho.

29 de Fevereiro até ao Pentecostes

Edifício de Nossa Senhora da Torre

«Ecce Agnus Dei»

Fotografias de Rodrigo Lima e Hugo Delgado.

Iniciativa do Museu Pio XII.

7 a 22 Março

Galeria da Junta de Freguesia de S. Victor

«Este é o segredo!...»

Pinturas a óleo relativas à via Sacra de Jesus Cristo,
de Casanova.

Iniciativa da Junta de Freguesia de S. Victor.

10 a 22 Março

Casa dos Crivos, Rua de S. Marcos

O oratório na família: Exposição de oratórios

Iniciativa da Irmandade da Misericórdia.

11 a 22 Março

Posto de Turismo de Braga

A Cruz redentora

Iniciativa do Posto de Turismo.

Colaboração do Tesouro-Museu da Sé.

13 Março

Quinta-feira

21:30 h, Auditório VITA (Rua de S. Domingos)

Ensaio de Ballet sobre os Símbolos da Páscoa

Por um grupo de alunas do Colégio Teresiano, de Braga.

Oferta do Colégio.

14 a 28 Março

Nave lateral da Igreja da Senhora-a-Branca

«Semana Santa – O nosso olhar...»

Fotografias de Carlos Ribeiro.

Iniciativa da Junta de Freguesia de S. Victor.

14 de Março até ao Pentecostes

Museu Pio XII

Sofrer em Ti

Pinturas de Ricardo Campos.

Iniciativa do Museu Pio XII.

15 Março

Sábado

A noite do sábado antes de Ramos é como uma primeira Vigília, de carácter penitencial, a preparar a Semana Santa, tal como, no sábado seguinte, a Vigília Pascal será a celebração festiva do triunfo de Jesus sobre a morte.

21:30 h - **Procissão** em que se faz a **trasladação** da imagem do **Senhor dos Passos**, da igreja de Santa Cruz para a igreja do Seminário, percorrendo a Rua do Anjo, Campo de Santiago e Largo de S. Paulo. No percurso, ouve-se o canto do *Miserere*.

Recolhida a procissão, segue-se a **Via Sacra**, que, entoando os «Martírios», percorre, pela sua ordem, as seguintes «estações» ou Calvários:

Calvários

1ª Estação: Jesus no Jardim das Oliveiras
(Rua de São Paulo)

2ª Estação: Jesus com a cruz às costas
(Campo de Santiago)

3ª Estação: Jesus encontra sua Mãe
(Largo de Carlos Amarante)

4ª Estação: Jesus cai por terra
(Casa dos Coimbras)

5ª ESTAÇÃO: A Verónica limpa o rosto de Jesus
(Rua D. Paio Mendes)

6ª ESTAÇÃO: A caminho do Calvário
(Casa do Igo)

7ª ESTAÇÃO: Segunda Queda
(Arco da Porta Nova)

8ª ESTAÇÃO: Jesus é pregado na cruz
(Largo do Paço)

16 Março

Domingo de Ramos

O Domingo de Ramos é o pórtico de entrada na Semana Santa. Neste dia a Igreja comemora a entrada de Jesus em Jerusalém, para consumir o seu mistério pascal. É uma entrada que prefigura e preludia a sua entrada, pela Ressurreição gloriosa, na Jerusalém Celeste. Jesus, porém, quis chegar ao triunfo passando pela Paixão e Morte. Por isso se lê, na Missa de Ramos, o evangelho da Paixão. Os fiéis são convidados a olhar para Jesus, o qual *«sofreu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigamos os seus passos»* (1 Pd 2, 21). São três os actos celebrativos deste dia:

11:00h, Bênção e Procissão dos Ramos

Na igreja do Seminário (Largo de S. Paulo) - **Bênção dos Ramos**. No fim, **Procissão** em direcção à Catedral, percorrendo a Rua D. Gonçalo Pereira.

Cinco dias antes da morte, Jesus, manso e humilde, montado num jumentinho, desce do Monte das Oliveiras em direcção a Jerusalém. O povo saiu-lhe ao encontro, atapetando o caminho com os seus mantos e com ramos de árvores. As crianças e todo o povo aplaudiam-no com entusiasmos: *«Hossana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!»*.

A Santa Igreja recomenda: *«Convidem-se os fiéis a tomar parte, no maior número possível, na solene Procissão de Ramos, dando assim público testemunho de amor e gratidão a Cristo-Rei»*.

11:30 h, Missa do Domingo de Ramos

As leituras desta Missa, sobretudo a narração da Paixão segundo S.

Mateus, colocam diante da assembleia o quadro dos acontecimentos dolorosos de Jesus que irão ser comemorados ao longo da Semana Santa. Convidados a seguir os seus passos, os cristãos sabem que *«se sofremos com Ele, também com Ele seremos glorificados»* (Rm 8, 17).

17:00 h, Procissão dos Passos

A solene **Procissão dos Passos** oferece aos espectadores, em quadros alegóricos e encenação dramática, o mesmo que, na Missa de Ramos foi lido no evangelho da Paixão. Nela desfilam as figuras que intervieram no julgamento, condenação e morte de Jesus: soldados, algozes e inimigos; mas também Cireneus e amigos, Madalenas arrependidas e piedosas mulheres. O próprio Jesus, o «Senhor dos Passos», levando a cruz às costas, atravessa as ruas da Cidade, como outrora percorreu as de Jerusalém.

Organizada pela Irmandade de Santa Cruz, segue o itinerário dos «Passos» ou «Calvários»: igreja do Seminário, Largo de Paulo Orósio, Rua do Alcaide, Campo de Santiago, Rua do Anjo, Largo Carlos Amarante (contornando-o), Largo de S. João do Souto, Ruas D. Afonso Henriques, D. Gonçalo Pereira, D. Paio Mendes, Av. S. Miguel-o-Anjo, Arco da Porta Nova, Rua D. Diogo de Sousa, Largo do Paço, Rua do Souto, Largo do Barão de S. Martinho e Rua de S. Marcos, recolhendo à igreja de Santa Cruz.

Junto à igreja de Santa Cruz, tem lugar o **Sermão do Encontro** e, no decurso deste, os ouvintes assistem ao comovente encontro de Jesus com sua Mãe Dolorosa, a «Senhora das Dores».

19 Março

Quarta-feira

21:30 h, Cortejo bíblico «Vós sereis o meu povo»

(Procissão de Nossa Senhora da «burrinha»)

Organizado, desde 1998, pela Paróquia e pela Junta de Freguesia de S. Victor, este eloquente cortejo apresenta a pré-história do Mistério Pascal de Jesus que a Igreja celebra nos dias seguintes. Desde o chamamento de Abraão, passando pela era dos Patriarcas, pela escravidão no Egito e gesta libertadora de Moisés (prefiguração de Cristo), até à infância de Jesus, incluindo a sua fuga para aquele país com José e Maria montada numa burrinha, desfilam, em sucessão cronológica e em verdadeira catequese viva, profetas, reis, figuras eminentes, símbolos e quadros bíblicos do Antigo Testamento. No essencial, assim é figurada a Aliança de Deus com o seu povo — «Vós sereis o meu povo» — e prefigurada a Nova Aliança que será selada com o sangue de Cristo.

Sai às 21:30 h, com o seguinte itinerário: igreja de S. Victor, Largo da Senhora-a-Branca, Avenida Central (lado norte), Largo de S. Francisco, Rua dos Capelistas, Jardim de Santa Bárbara, Rua do Souto, Largo do Barão de S. Martinho, Avenida Central (lado sul), Largo da Senhora-a-Branca, igreja de S. Victor.

20 Março

Quinta-feira Santa

Neste dia a Igreja lembra o início da Paixão do seu Senhor, comemorando especialmente os seguintes acontecimentos: instituição do sacerdócio; instituição da Eucaristia; agonia de Jesus e seu julgamento.

Às 10:00 h, na Sé Catedral

Missa Crismal e Bênção dos Santos Óleos

Comemorando a instituição do sacerdócio, o Arcebispo Primaz faz-se acompanhar de todo o clero da Arquidiocese e com este, como presbitério participante do seu pleno sacerdócio, concelebra a Eucaristia. Durante a celebração, consagra os Santos Óleos, que serão levados pelos presbíteros para as suas paróquias a fim de servirem para ungir os baptizando e os doentes.

Às 16:00 h, na Sé Catedral

Lava-Pés e Missa da Ceia do Senhor

A anteceder a Missa da Ceia do Senhor, o Arcebispo que preside **lava os pés** a doze pessoas que representam os doze Apóstolos. Assim se comemora o que fez Jesus e se actualiza a sua eloquente lição: *«Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, levou até ao extremo este seu amor: [...] Levantou-se da mesa, depôs as vestes e tomando uma toalha pô-la à cinta. Depois de lhes lavar os pés [...], disse-lhes:*

20 Março

Quinta-feira Santa

(continuação)

‘Compreendestes o que vos fiz? Vós chamais-me Mestre e Senhor e dizeis bem porque Eu o sou. Ora, se Eu, sendo Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também’» (Jo 13, 1-15).

Terminado este rito, segue-se a **Missa da Ceia do Senhor**. É uma celebração dominada pelo sentimento do amor de Cristo que, na véspera da sua Paixão, enquanto comia a Ceia com os discípulos, instituiu o Sacrifício-Sacramento da Eucaristia, como memorial da sua Morte e Ressurreição a celebrar, tornando-o sempre actual, no decurso dos tempos: *«Durante a ceia, tomou o pão dizendo: – ‘Tomai e comei. Isto é o meu corpo, entregue por vós.’ Do mesmo modo, tomou o cálice e, dando graças, deu-o aos discípulos dizendo: – ‘Tomai e bebei todos. Este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna Aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados. Fazei isto em memória de Mim’*» (Lc 22, 19-20).

No momento próprio, o Presidente da celebração faz a homília apropriada, com especial incidência na lição do lava-pés e no «mandamento novo» deixado por Jesus como testamento espiritual para os seus discípulos (**Sermão do Mandato**). *«Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. [...] É nisso que todos reconhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros como Eu vos amei a vós»* (Jo 13, 34-35).

Terminada a missa, a assembleia canta a hora de **Vésperas**, enquanto que o Cristo vivo presente na Hóstia consagrada é conduzido em **procissão** pelas naves da Catedral para um lugar de adoração, onde permanecerá até ser dali retirado, também processionalmente, no dia seguinte, para o sepulcro. Os fiéis são convidados a velarem com Ele, na hora da sua Paixão. Em sinal de luto, o altar é desnudado.

Durante a tarde, enquanto os fiéis são convidados a visitarem as sete igrejas, que representam as Sete Estações de Roma (Sé Primaz, Misericórdia, Santa Cruz, Terceiros, Salvador, Penha e Conceição/Mons. Airosa), **os farricocos**, percorrem a cidade, com as suas ruidosas matracas. Em tempos antigos, conforme a mentalidade de então, um grupo de mascarados percorria as ruas chamando os pecadores públicos à sua reintegração na Igreja, depois de arrependidos e perdoados. Era a forma do tempo, de entender a misericórdia para com os pecadores, aos quais tinha sido aplicada a indulgência (ou «endoença»). Actualmente, atribui-se-lhe um significado substitutivo e residual, de chamamento dos Irmãos da Misericórdia para a procissão da noite.

20 Março

Quinta-feira Santa

(continuação)

22:00 h, Procissão do Senhor «Ecce Homo»

Organizada desde tempos antigos pela Irmandade da Misericórdia, esta procissão evoca o julgamento de Jesus, ao mesmo tempo que celebra a misericórdia por Ele ensinada. Abre o cortejo o exótico grupo dos farricocos com grosseiras vestes de penitência, descalços e encapuçados, de cordas à cinta, como outrora os penitentes públicos, empunhando matracas e fogaréus (taças com pinhas a arder). Daí chamar-se também «*Procissão dos Fogaréus*». Integrados na procissão, revestem um simbolismo diferente do da tarde: evocam os guardas que, munidos de archotes, foram, de noite, prender Jesus.

A imagem do Senhor «Ecce Homo» representa o Cristo tal como Pilatos o apresentou à multidão, dizendo: — «Eis o Homem!».

Além de muitas figuras alegóricas da Ceia e do julgamento de Jesus, desde 2004 incorporam-se na procissão alegorias das catorze obras de misericórdia, bem como figuras históricas ligadas à fundação e à história das Misericórdias.

A procissão percorre o seguinte itinerário: Igreja da Misericórdia, Rua D. Diogo de Sousa, Arco da Porta Nova, Av. S. Miguel, o-Anjo, Rua D. Paio Mendes, Rua D. Gonçalo Pereira, Largo de S. Paulo, Largo de Paulo Orósio, Rua do Alcaide, Campo de Santiago, Rua do Anjo, Rua de S. Marcos, Largo Barão de S. Martinho, Rua do Souto, Largo do Paço, Igreja da Misericórdia.

21 Março

Sexta-feira Santa

10:00 h — Na Sé Catedral: **Ofício de Laudes**, com alocação do Presidente aludindo às **Sete Palavras de Jesus na Cruz**. Terminadas as Laudes, os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem receber o **Sacramento da Reconciliação**.

Às 15:00 h, na Sé Catedral

Celebração da Paixão e Morte do Senhor

À mesma hora em que Cristo expirou, os cristãos celebram o mistério da sua Morte redentora. Não há Missa, como seu memorial, mas comemoração directa, integrando a sequência dos actos seguintes:

1ª Parte — Liturgia da Palavra: leituras alusivas ao sacrifício de Cristo, intercaladas com cântico de salmos, e narração da Paixão de Jesus segundo S. João. O Bispo que preside profere a homilia, tradicionalmente conhecida como **Sermão do Enterro**.

2ª Parte — Oração universal: sequência de orações pelas necessidades da Igreja e do mundo.

3ª Parte — Adoração da Cruz. Depois de conduzida, encoberta, ao Bispo Presidente, este proporciona ao povo a progressiva descoberta do seu mistério — «*Eis o madeiro da Cruz!*» —, ao mesmo tempo que o convida à sua adoração: — «*Vinde, adoremos!*». E todo o povo desfila, então, aproximando-se para beijar e adorar o que foi o preço da sua redenção.

21 Março

Sexta-feira Santa
(continuação)

4ª Parte — Comunhão eucarística. Comungando o Corpo de Cristo, os fiéis lembram as palavras de S. Paulo: «*Sempre que comerdes deste pão [...] anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha*» (1 Cor 11, 26).

Segue-se o canto de Vésperas. E depois, a:

Procissão Teofórica do Enterro

Costume trazido de Jerusalém pelo Convento de Vilar de Frades, no séc. XV ou XVI, daí passando a muitas catedrais. Abolido no séc. XVII, manteve-se na Catedral bracarense. Nesta impressionante procissão, o Santíssimo Sacramento, encerrado num esquife coberto de um manto preto, é levado pelas naves da Catedral — daí o nome de procissão *teofórica* (que transporta Deus) — e deposto em lugar próprio para a veneração dos fiéis. Os acompanhantes cobrem o rosto em sinal de luto. Dois meninos ou duas senhoras cantam em latim: «*Heu! Heu! Domine! Heu! Heu! Salvator noster!*» (Ai! Ai! Meu Senhor! Ai! Ai! O nosso Salvador!).

22:00h, Procissão do Enterro do Senhor

Organizada pelo Cabido da Catedral, Irmandades da Misericórdia e de Santa Cruz e Comissão da Semana Santa, esta imponente procissão — de todas a mais solene e comovente — leva pelas ruas da Cidade o esquife do Senhor morto. Acompanham-no aquelas e outras irmandades, cavaleiros das Ordens Soberana de Malta e do Santo Sepulcro de Jerusalém, Capitulares da Sé e autoridades. Vão também os andores de Santa Cruz e da Senhora das Dores.

Em sinal de luto, os Capitulares e os membros das Confrarias vão de cabeça coberta. Para mostrar a sua dor, as figuras alegóricas ostentam um véu de luto. As matracas dos farricocos vão silenciosas. As bandeiras e estandartes, com tarja de luto, arrastam-se pelo chão.

A procissão percorre o seguinte itinerário: Sé, Rua D. Gonçalo Pereira, Largo de S. Paulo, Largo de Paulo Orósio, Rua do Alcaide, Campo de Santiago, Rua do Anjo, Rua de S. Marcos, Largo Barão de S. Martinho, Rua do Souto, Largo do Paço, Rua D. Diogo de Sousa, Arco da Porta Nova, Av. S. Miguel-o-Anjo, Rua D. Paio Mendes, Sé.

22 Março
Sábado Santo

10:00 h - Na Sé Catedral
**Ofício de Laudes, com alocução
do Presidente**

Terminadas as Laudes os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem receber o **Sacramento da Reconciliação**.

Durante o dia, visita ao **Santo Sepulcro** onde permanece a Sagrada Eucaristia.

Às 21:00 h, na Sé Catedral
Vigília Pascal e Procissão da Ressurreição

Para a Vigília Pascal convergem todas as celebrações da Semana Santa e mesmo de todo o Ano Litúrgico. Lembrando a grande noite de vigília do povo hebreu no Egito, aguardando a hora da libertação (Ex 12), nela celebram os cristãos a sua própria redenção pelo mistério da Ressurreição de Cristo. Por ela se realiza a grande *Páscoa* ou *Passagem* da morte para a vida ou do estado de perdição para o estado de salvação. É a vitória final de Deus, em Cristo, sobre o pecado, o mal e a própria morte. No plano espiritual, os cristãos apropriam-se da graça desta passagem pelo Baptismo. Por isso, a liturgia baptismal tem aqui um lugar de destaque.

A Vigília Pascal — chamada por Santo Agostinho «a mãe de todas as Vigílias» — é uma soleníssima celebração, muito rica de simbolismo global e de símbolos particulares: as trevas, a luz, a água, o círio pascal, a cor alegre dos paramentos, a explosão de som e luz.

Integra quatro partes e conclui com a Procissão da Ressurreição.

1ª Parte — *Liturgia da Luz*. Com Cristo ressuscitado, a Luz brilhou nas trevas. O círio pascal, que O simboliza, é benzido, conduzido em procissão e colocado diante da assembleia. Os participantes são convidados a terem nas mãos velas acesas, imitando aqueles servos de que fala o Evangelho (Lc 12, 35-37), os quais esperam, vigilantes, o seu Senhor que os fará sentar à sua mesa. Esta parte termina com o canto do Precónio (Pregão), anunciando solenemente a vitória de Cristo.

2ª Parte — *Liturgia da Palavra*. Narram-se os gestos maravilhosos de Deus na história da salvação, desde a Criação do mundo até ao grande gesto da «Nova Criação» pela ressurreição de Cristo, início e primícias de um mundo novo. As leituras são intercaladas por aclamações, a última das quais é o canto do Aleluia pascal. Ao cântico de Glória, a Catedral escurecida torna-se, de repente, uma explosão de luz.

3ª Parte — *Liturgia Baptismal*. Invocam-se os santos, com o canto da Ladaínha. Benze-se a água do Baptismo, que é levada em procissão. Asperge-se o povo. Renovam-se as promessas do Baptismo. Se há baptizando, é-lhes ministrado este Sacramento.

4ª Parte — *Liturgia Eucarística*. Celebração festiva da primeira Missa da Páscoa.

22 Março

Sábado Santo

(continuação)

No final da Missa, o Santíssimo Sacramento, que estivera encerrado na urna com um manto negro, é colocado na custódia e trazido para o altar-mor. Organiza-se a **Procissão da Ressurreição**, própria do Rito Bracarense, pelas naves da Catedral. De novo no altar-mor, Cristo vivo na Hóstia branca abençoa todos os fiéis, que dele se despedem ouvindo e cantando o *Regina Coeli, laetare* (Rainha dos Céus, alegrai-vos), em modo de parabéns àquela que de Senhora das Dores se transformou em Senhora da Alegria.

23 de Março

Domingo de Páscoa

Às 11:30 h, na Sé Catedral

Missa Solene do Domingo de Páscoa

Todo o Domingo é um dia pascal, porque simboliza e evoca, no ritmo cristão das semanas, o primeiro dia do mundo novo inaugurado com a Ressurreição de Cristo. O Domingo de Páscoa é, nesse sentido, o paradigma de todos os domingos. Por isso proclama a Liturgia: — «Este é o dia que o Senhor fez! Exultemos e cantemos de alegria!» Por isso também, nele, a Igreja celebra com especial solenidade a Eucaristia, memorial que recorda aquele mistério.

Visita Pascal

É um costume muito enraizado no norte de Portugal, este de, no Domingo de Páscoa, um grupo de pessoas («Compasso»), sempre que possível presidido por um sacerdote, com trajes festivos e par-

tindo da respectiva igreja paroquial, se dirigir com a Cruz enfeitada aos lares cristãos a anunciar a Ressurreição de Cristo e a abençoar as suas casas. Soam campainhas em sinal de júbilo, fazem-se tapetes de flores pelas ruas e caminhos, estrelejam foguetes no ar.

Entrando em cada casa, estabelece-se um pequeno diálogo celebrativo:

Dá-se depois a Cruz a beijar a todos os presentes.

No âmbito da Cidade de Braga, reveste especial significado a

Visita Pascal aos Paços do Concelho

As celebrações terão a colaboração dos Coros do Seminário Conciliar, dir. Maestro António Azevedo Oliveira (na generalidade dos actos na Catedral); da Paróquia da Sé, dir. P. Dr. António Ferreira Rodrigues (na Trasladação e Via-Sacra e na Vigília Pascal); Coro Gregoriano de Braga, dir. Dr. Helder Apóstolo (na procissão do Enterro) e Coro da Sé Catedral, dir. Dr. Helder Apóstolo (Missa do Domingo de Páscoa).

As procissões serão animadas musicalmente pelas Bandas de Cabreiros (Braga) e de Calvos (Póvoa de Lanhoso).

Aos forasteiros recomenda-se:

- Visita ao centro histórico da Cidade;
- Visita aos santuários do Bom Jesus e de N. Sra. do Sameiro;
- Visita à Sé Catedral e ao seu Tesouro-Museu;
- Visita ao Museu Pio XII e Coleção Medina;
- Visita ao Museu D. Diogo de Sousa;
- Visita às Exposições constantes deste programa.



Albergaria Bracara Augusta

Avenida Central, 134
4710-229 Braga
Tel. (+351) 253 206 260
Fax (+351) 253 206 269
geral@bracaraaugusta.com
www.bracaraaugusta.com



Albergaria Sra-a-Branca

Largo da Sra-a-Branca, 58
4710-443 Braga
Tel. (+351) 253 269 938
Fax (+351) 253 269 937
geral@albergariasrabranca.pt
www.albergariasrabranca.pt





 **Transladação da imagem
do Senhor dos Passos**
Sábado , 15 Março

 **Procissão dos Passos**
Domingo, 16 Março

 **Procissão de Nossa Senhora da Burrinha**
Quarta-feira, 19 Março

 **Procissão Ecce Homo**
Quinta-feira, 20 Março

 **Procissão do Enterro
do Senhor**
Sexta-feira, 21 Março

